

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

JOAQUIM MALHEIRO

Como é sabido, antes do comboio apostrophar com a sua voz estridente a quebrada das eminencias do feraz e formosissimo valle de Tamel, as mulas e descangos dos carros da Companhia Vição e do Sebastião das Neves faziam-se á porta das hospedarias da Rogas á ponte e do Branco, do outro lado, em Bareellinos. Os passageiros apavavam-se, tomavam uma refeição, cavaqueavam, ou percorriam os sítios vizinhos, que para tudo chegavam so sessenta minutos de espera.

A hora da chegada dos carros era pois um entretenimento para a rapaziada despreocupada da epocha.

Viam-se esbeltas raparigas em viagem e palestrava-se e tomava-se conhecimento com espiritos de superior distincção. Quem isto escreve recorda-se de momentos apreciaveis que passou ali com Balthazar Werneck e com Sebastião Pereira da Cunha, dois notaveis poetas de Vianna do Castello, infelizmente já fallecidos. Para tornar os momentos bem alegres os rapazes reuniam, quer na Rogas, quer no Branco as aptidões musicaes da villa e delectavam a todos com a execução das peças mais em moda e que melhor effeito produzissem.

Começou de salientar-se n'estas exhibições meliodiosas a pujança artistica de Joaquim Malheiro.

A sua flauta suavissima tinha o condão de arrastar a reflexão dos ouvintes. Gemendo n'uma sentimentalidade impressionante, ou percorrendo magnifica as notas mais vehementes, conhecia-se que aquelle instrumento se não estava nas mãos de um verdadeiro musico, porque não tivera educação apropriada, fazia uma revelação de primeira ordem que chegaria á maturação final quando cultivada a primor.

Joaquim Malheiro mostrou mais tarde a sua decidida vocação para a arte dramatica e n'esse campo distinguin-se como ensaiador e como galan, de que deu provas de verdadeiro merecimento no papel de Luiz Fernandes da «Morgelinha de Val Flor» de Pinheiro Chagas. Quem o visse no palco não lhe chamaria um curioso; mas um actor de fama, iniciado nos segredos varia lissimos da psychologia humana.



Se as tendencias artisticas do seu espirito se manifestavam exuberantemente n'estas duas modalidades da esthetica, não menos se fizeram sentir na esphera da poesia onde deixou fundos sulcos do seu poder engenhoso. Recitavam-se magnificos sonetos graciosos guardados ainda na memoria ou na carteira de algum amigo intimo.

A' n'ão temos uma quintilha dedicada a Luiz de Quilinan, quando este official soube repellir em Londres a affronta do cervejeiro inglez.

Como portuguez e patriota a sua alma vibrou de entusiasmo ao chegar-lhe a satisfactoria noticia de que ainda havia paladinos que obrigassem a respeitar o nome luzitano, fazendo engulir ao bretão velho e torpe os insultos vomitados em hora indigesta.

Dos companheiros das serenatas de Joaquim Malheiro fazem como elle na sepultura: seu irmão Alberto, primeiro violino, José Selleiro, segundo violino e o velho Freitas, tocador de viola franceza.

Restam ainda vivos, se não ha omissão, Sardinha Reis, Gongalo de Barros e Antonio Araujo.

Antonio Araujo é o que mais se commove com as saudades d'esse tempo.

Ainda ha pouco dizia elle com toda a convicção n'um brinle feito n'Apulia:
— «... Ha dezenove annos que eu devia ter morrido!»

FABRICO.

A LUÍZ DE QUILINAN

*Ser grande é ser assim! — Mil vezes bravo!
Sagrou-te a historia o nome e a patria — um culto!
Quando á porta nos bateu o insulto,
Já trazia na frente o desagravo!
Ser grande é ser assim! — Mil vezes bravo!*

JOAQUIM MALHEIRO.

PASSEANDO E ANALYSANDO

IV

Tinhamos vontade de fazer aqui a apreciação de differentes edificios religiosos e profanos, mas, infelizmente, so nos obrigados a limitar-nos a religiosas construcções, visto que só n'estas

A LAGRIMA

se encontra qualquer coisa que mereça a attenção artistica.

*

Vejamos na igreja da Misericordia o que se nos apresenta de apreciavel.

A pedraria interior é um mixto, assim como toda a decoraçào em madeira dos differentes corpos que adornam a parte interna d'esta igreja.

Analysemos por meudo. A delineaçào geometrica das frestas são, embora lizas, renascença; as pilastras e cornija, são de composiçào extranha a qualquer das cinco ordens architectonicas; pelo lado inferior da cornija, de onde a onde, ha uns modilhões ornamentados em estylo rococo. Este estylo é muito bonito: toda a decoraçào é feita com um concheado, não symetrico no rigor das suas linhas, mas no seu *ensemble*, perfeitamente harmonico á nossa vista.

Sem querermos depreciar nenhum dos muitos estylos que, rudimentarmente conhecemos, se nos é permitido, é a este que damos sempre a preferencia.

Os dous altares lateraes, que são lindissimos, tambem pertencem ao estylo de que vimos escrevendo, e, bem assim, os dous pulpitos, madeira e pedra, e tambem as piscinas da agua benta.

Voltando nos para a capella-mór. O alçado da tribuna, e bem assim o sanctão, são d'uma configuração a querer parecer renascença moderna, mas que não o é, se bem que tem partes agradaveis.

Agora a parte externa de todo o edificio, asylo, igreja e hospital, é um conjuncto de edificação *pandega*. A parte correspondente á igreja se não tem um aspecto classico, não está, ainda assim, mal guiado o gosto de suas cornijas e frestas, porem não tem ligaçào nenhuma com o asylo e hospital. Qual a razão por que quando se construiu o asylo se não obrigou o architecto a desenhar um alçado que ligasse harmoniosamente com a frente da igreja visto ter-se resolvido que esta ficasse?

A meza administradora de então estava de todo auzente do bom gosto, e a razão é que havendo ella feito aquisição de um projecto para a construcção de um novo hospital, asylo e igreja, a um distincto engenheiro de Coimbra e que, permittam-nos a franqueza, na nossa pequena auctoridade, é um trabalho de primor, deixaram-o ao abandono, e tem gasto, talvez com obras, uma terça ou quarta parte do orçamento do dito projecto, e, afinal, não tem nada que possa satisfazer em arte nem commodidade.

Dissemos que era um trabalho de primor, porque tivemos o gosto de apreciarmos a perfeiçào de sua architectura, seu caracter appropriado, e, sobre tudo, a observaçào perfeita e com-

pleta d'hygiene, que só esta qualidade, bem disposta, como está, bem merece da nossa parte a classificaçào de trabalho de primor.

Se nos for concedida a devida auctorisaçào analysal-o-hemos brevemente.

EXCENTRICO.



A virtude e humildade, filhas gemças da nossa religião, até depois da morte d'aquelle que felizmente as possuiu, são espontaneamente reconhecidas e veneradas por todas as posssoas.

Foi o que se deu por occasião do enterro da bondosa, delicada, virtuosa e humilde Superiora das irmãs directoras do Collegio dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.

Que a sua alma, cheia de virtude, esteja no gozo perfeito de suas santas aspirações e desejos, é o que rogamos e cremos.

E.

Nas confrarias estão-se debatendo questões graves e importantes, não só para administração dos respectivos cofres, mas muito especialmente para o augmento do culto divino.

Passada a borrasca dos Terceiros, toldaram-se os ares na Senhora do Terço por causa dos teques annunciando missa. O respectivo capellão, homem serio, digno e honrado, ordenou ao servo que apenas desse um signal, e d'isso dava as suas razões, mas os srs. mezarios que sempre são *quiere todo lo manda* acharam pouco, e para cortar o mal pela raiz despediram o capellão e o servo.

Badalo sempre e em tudo.

O que é certo é que ser mesario do Terço não é ser qualquer bisborrias, que sem perceber nada de lithurgia vá dar ordens em tal assumpto ao capellão, e quando este lhe desobedece por assim o entender a boa e sã razão, não admite reflexões de especie alguma, e diz-lhe parodiando os versos de Bacage:

Ail Brineas comigo
Poís vou despedir-te
Por teu castigo!

Arvores e arbustos

Ha tempos vem rareando a bella vegetaçào que orna o nosso jardim publico. De um massiço florido e verdejante, que constituia o encanto d'aquelle recinto, restam apenas, algumas arvores e arbustos solitarios. Procurámos a razão do caso e só nos appareceu a hypothese pouco forte

A LAGRIMA

de que estovassem a vista aos moradores dos prelios circumvisinhos.

Mas razão tão fraca não pôde por certo determinar resolução tão barbara, como a de condemnar os pobres vegetaes que nos deliciavam com a sua sombra, e com a tonalidade do seu verde sadio e beneficiador.

Com orthographia e tudo transcrevemos estes bellos primores, filhos das lubricações de um Figaro cá da terra, na ausencia dos freguezes:

«A tempestade. Era em uma manhã de dezembro de 96, o vento com toda a sua furia batia de encontro ás arvores as quaes soltavam os seus gemidos formando estes um ecco, que se ouviam distantes uma legua. As ruas da villa estavam desertas. Eram proximoamente 5 horas da tarde quando se desincadeou uma forte tempestade ouvindo-se ao longe o estrondo do trovão o qual punha em subsalto os falsos jacobinos que não creem naquelle que á desenove seculos mostrou o herdadeiro amor que tinha pela humanidade sofrendo no alto do Golgotha os açoites e insultos a que foi setenciado. E' prophesia hade cumprir-se como diz são matheus no seo-livro de versos folhas 39 capitulo XXVI que um dia averá em que deus mostrará ao homem encredulo toda a a força da sua homniptencia produzindo uma tão forte troveca-la que destruirá a casa aonde habita a encredualidade! e assim vai succedendo porque na mesma em que atmorisados pelo continuo fusilar dos relampagos e o estronlo furtivo do trovão corriamos apressados ao templo urar a pedir a Deus que nos perdoase todas as nossas culpas, era destruida uma casa na Italia aonde reunidos todos os grandes da maçonaria conferenciavam sobre as formas de combater a verdadeira religião christão. Arthur Perinha.»

O' Pae do Ceu! O' Jesus!
Tu que tens olhar piedoso
Man la um raio vigoroso
Ao cranço d'este lapuz,

P'ra que deixe de insistir
N'estas tarefas bem parvas
E antes que faça barbas
Com que in la pode luzir.

Catarrho tem a formiga
Pelas noites de janeiro;
O' bella maxima antiga
—«quem te manda sapateiro...»

Um nosso amigo recitou-nos ha pouco o seguinte: «Senhor! Permetti que eu não case, se casar, que não saja trahido pela mulher, se o for que não o

saiba, se o souber que não o sinta, e se o sentir que não morra de desgosto».

¿Mas quem é que pôde resistir á tentação d'uns olhos vivos?

O coração obra por si, naturalmente, e, embora a razão, guiada pelos preconceitos sociaes, reaccione, elle antepõe-se e segue victorioso.

Já disse aqui um intelligente filho de Barcellos: «São grandes os que pensam, mas são enormes os que sentem».

Debaixo d'estes impusos o homem, muitas vezes, caza com um anjo que depois lhe sae um diabo...

Assim aconteceu a um individuo d'uma freguezia do concelho, que encontrou uma mulher das de bico amarello, com um palmo de rosto enganador.

Ha dias deparou-se-lhe, ella, enlaçada nos braços de um D. Juan.

Não se affligiu com tal espectáculo, chamou o regedor e alguma gente da parochia e mostrou-lhes irrisoriamente a perfida como tal.

...Toca a pôr a nossa mulher de molho—porque a do visinho arde...

Hontem encontramos no Campo da Feira o seguinte, escripto n'um cartão de visita:

«Como te disse já, no dia ... do corrente procede-se aqui ao exame pathologico e gastronomico das visceras de um suino, que, amanhã, ..., passa á historia, dos que por aqui tem passado. Tu, como bom perito para tal exame, tens um logar distincto no respectivo jury.»

¿A quem seria dirigido o cartão? ¿Ao Joaquim Valle? ¿ao Bernardino? ¿ao José Marcelino? ¿ao Antonio d'Oliveira?

São todos peritos.

...Que o Pegas, cornotim, cómo como um camello...

Alguns moradores de Barcellos têm, mal seguros, vasos de plantas nas janellas e saecadas.

Havemos por bem prevenir os nossos assignantes de que se acantelem, o mais possivel, n'estes dias de vento, para não terem o desgosto de ficarem com a cabeça rachada.

N. B.: Os camaristas não aproveitam nada com a prevenção porque o «Codigo de Posturas» torna-os illesos.

NOTAS

Inverno a contas commosco. Humidade estendendo-se pelos corrimões das escadas, pelas lombadas dos livros, pelo calçado. Nas vidraças barulhando a chuva n'um baquetear monotono. O vento assobiando pelas frestas das portas. As arvores esgançadas, nuas, arrepiadas, impondendo commiserção. Tristeza de enterro pobre,

A LAGRIMA

ignorado, de individuo que morreu longe, sonhando pela Patria.

Não passados cinco annos que a «Lagrima», humilde como os simples e bons, tem levado, quinzenalmente, a sua pilberia de bons fins, aos seus assignantes, logo de manhã cedo, quando o sol, «esse burguez cheio de magestade», como lhe chamou Guerra Junqueiro, espreita, tímido, por traz d'Airó. As tuas phrases, na nudez da sua rudeza, têm, na maioria dos casos, ardido como a pimenta, o que alegra, porque cura, e, se muitas vezes, se têm elevado, a deleitar, sublis como a essencia de cravos, devo-se isso á colaboração que lhe dispensam, a miude, os cavalleiros mais illustrados de Barcellos.

A «Lagrima» tem agradado, mas tambem tem sido antipathizada por aquelles a quem as suas ferroadas têm sanguinado.

A opinião publica tem variantes como o vento. O individuo ataca o pobre: «Aqui d'el-rei porque se a gente fosse rico, usasse claque, fumasse chruto, não era alvejado pelas settas da troça». E rico: «Vejam lá que pedantes! como *sobem* a enlamear-nos com o arroz! atrevido, das suas palavras». Levam simultaneamente as duas familiaridades: «Envolver no mesmo grupo o homem de luva—vejam que socialismo torpemente desenfreado e inelicido». Não ha demonstração vivificante por nenhuma das duas camadas sociais, infima e elevada: «Não sei para que serve a «Lagrima»—aborrere, causa nauseas».

E no meio de tudo isto, quem escreve, ri-se consigo depois de se ter rido dos outros.

Para sustentar um quinzenario como o nosso, sem grandes elementos de vida, é preciso ter um animo de ferro para dôbrar resistencias e um olho de lynce para preserutar circumstancias, como floridamente diria o sr. Alves Mendes.

É bom dizer que o cobrador Pregoça, assim como o anilador das almas, corre tolas as portas dos assignantes e a resposta, á laia de despedida de polinte massador, cifra-se quasi sempre, n'isto: «Anda depois; não tenho agora aqui trocado; ainda n'outro dia paguei».

Até nos tres vintens da assignatura, se reflecto o mal estar geral.

Franqueira lusitana, se não fosse o empenho que temos de reunir, em photographura, o que mais distincto teve, e tem, Barcellos, ha muito que a «Lagrima», na tumba dos bons gatos pingados, teria jazido no cemiterio, porque o nosso quinzenario não vive d'ar: come e bem como qualquer muzico em dia de festa aldeã.

Ficam-nos cinco annos para traz das costas:

*Ao Augusto Soucasaux,
Que se quer ter por snorio,
Lá vai uma das mais frescas
Do meu pobre reportorio*

*Não é cabra nem cabrito,
Mas como a ovelha é lanuzado;
Para um lente como tu
Parece estar dito tudo.*

*—«Nem de tanto eu precisava
Pra dir a desfrayão:
E' n'lo de vaza, quísada,
Com orelheira, feijão,
Rodelinhas de chouriço,
Salsa, pimenta e limão.*

*¿B' que diz da pelisqueira,
Seu charadista manhoso?...
Se gosta é só appare'r
A's tres horas no Cardoso...*

NOTICIAS DIVERSAS

Collocado na fronteira da casa situada na rua mais central da villa, vê-se a olho nu a formosa sacada espigueliro. A noite é quente. A sr.^a D. Antonia r'gala-se rebozando a ar-gru bemfazeja que corra, ao mesmo tempo que vê sem ser vista, os passeantes nocturnos. A noite é fria, com chuva: a sr.^a D. Antonia no interior da casa espera, rezando, que um vendaval lhe leve aquella guarita que, atravez de tantos seculos, lhe tem sido companheira inseparavel.

Consta-nos que a Camara (isto a proposito) vai mudar demolir tao historico espigueliro, porque desafina com o lindo empedrado da rua.

* Um cumulo:

—«Não imagina, pelas ruas havia Hymalayas de estrume».

—«Não posso ingerir essas palavras».

—«Perdió! Eu empreguei as phrases: Hymalaya do estrume como poderia empregar outras: montões de estrume».

O resto passou-se, a nigelmente, na meza de um hotel.

* Boletim meteorologico para esta quinzena:

Clava na cabeça de muitos individuos; *calor* nas algibeiras d'uns e *frio* nas d'outros; continuação de *trovoadas* entre os regeneradores e progressistas, em Alvellos, com vento furioso que arrancará alguns narizes levando-os em revista higienica ás sentinas e urinões publicos.

* Passa-se a scena n'uma sala comprida, alluminda com velas de sebo, com vistas sobre um terreiro onde se vêem porcos refocilando. Entra Thereza apressada segaída pelo pae, que lhe descarrega fortes bordoadas no corpo. A mãe como anjo de paz mette-se de permicio agridindo: «¿Que foi, homem?» «Nio foi nada, mulher, simplesmente a gala, a Branquinha que trepou á meza da sala e entornou a lamparina».

E n'as ta occasião descia as escadas o 21 da 4.^a, do 1.^o, rapaz chio.